

Trânsito no limite em Vitória

GUSTAVO FORATTINI/AT



O engenheiro João Renato Prandina diz que o trânsito em véspera de feriados aumenta 30% em relação ao fluxo diário

117158

Especialistas dizem que, se toda a frota da Grande Vitória for para as ruas ao mesmo tempo, trânsito vai parar

LETÍCIA ORLANDI

Quem precisou circular nas principais avenidas de Vitória logo no início da manhã de ontem teve de exercitar a paciência. Devido ao feriado prolongado, o trânsito estava lento e o fluxo de carros, acima do normal, segundo especialistas.

Isso é apenas uma mostra do que pode acontecer com o trânsito, quando mais veículos vão para as ruas ao mesmo tempo. De acordo com dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), a Grande Vitória tem mais de 330 mil carros registrados.

Especialistas em trânsito dizem que se todos os automóveis da Grande Vitória forem para as ruas, o trânsito vai parar.

"Imagino que haveria um travamento total do fluxo, caso todos os carros deixem os estacionamentos de prédios e ruas para circular nas vias ao mesmo tempo", frisou o especialista em trânsito e diretor do Instituto Brasileiro de Estudos do Trânsito (Ibetran), Paulo Lindoso.

Ele explicou que, como todo dia a frota de carros cresce, é complicado o sistema viário suprir a necessidade de espaço desses novos veículos nas ruas, o que acaba provocando engarrafamentos.

Lindoso ressaltou que em vésperas de feriado, como ontem, as pessoas que normalmente deixam o carro em casa e vão trabalhar de ônibus ou de carona saem com o veículo para viajar ou voltar mais rápido para casa, o que aumenta o fluxo nas ruas.

Para o especialista em trânsito Fábio Muniz, o veículo que contribui para o trânsito lento é o carro. "Se todos os veículos da Grande Vitória fossem para a rua ao mesmo tempo, o trânsito pararia mesmo."

O especialista explicou que horários escalonados e investimento no transporte coletivo são algumas soluções.

O engenheiro civil e mestre em construção de túnel João Renato Prandina destacou que, durante a semana, o índice de automóveis que circulam nas vias é de 60% da frota total.

Na véspera de feriados e nas sextas-feiras, há um aumento de 30% em relação ao fluxo cotidiano. "Se circulam cerca de 200 mil diariamente em Vitória, nas vésperas de feriado trafegam mais 60 mil carros", explicou.

Todos esses carros trafegando ao mesmo tempo provocariam um trânsito de 30 quilômetros.

A FROTA NA GRANDE VITÓRIA

VITÓRIA		VILA VELHA		CARIACICA		SERRA	
102.238	155.516	88.438	145.358	47.885	91.309	60.318	105.235
CARROS	TOTAL*	CARROS	TOTAL*	CARROS	TOTAL*	CARROS	TOTAL*

*Carros, motos, caminhões e ônibus

Fonte: Detran-ES e Denatran

Quatro dias para cruzar avenida

Quatro dias para passar pela Reta da Penha. Esse é o tempo que levaria para todos os carros dos sete municípios da Grande Vitória passarem um atrás do outro, no mesmo percurso, por uma das principais avenidas de Vitória.

O engenheiro civil e mestre em construção de túnel João Renato Prandina calculou que quatro dias e oito horas seria o tempo que o último carro da fila demoraria para passar pela avenida.

"Um veículo ocupa na rua cerca de cinco metros de comprimento, senão um encosta no outro. Então, a frota total da Grande Vitória alinhada teria 1.647 quilômetros de comprimento. Em duas pistas, tipo Reta da Penha, teríamos lado a lado, cerca de 823 quilômetros de comprimento de carros", considerou.

Segundo Prandina, essa fila iria parar perto de São Paulo. "Mas todos ao mesmo tempo não seria possível acontecer", destacou.

CÁLCULO

O engenheiro explicou que o cálculo foi feito considerando a velocidade média da via atual, com base em dados divulgados pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES). A velocidade média mais baixa é de 8 quilômetros por hora.

Se fosse considerada a velocidade máxima da via, 60 quilômetros por hora, com todos os veículos ao mesmo tempo e para o mesmo destino, o último veículo levaria 13 horas para passar pela via.

Ele ressaltou que o tempo de permanência no trânsito dobra em vésperas de feriado e nas sextas-feiras na Grande Vitória, quando o número da frota aumenta 30% em relação aos fluxos diários nas vias das cidades.

O segundo carro de famílias de classe média representa de 15% a 25% do total dos veículos.

Prandina deu outro exemplo de aglomeração da frota que circula diariamente nos municípios da Grande Vitória.

"Se resolvessem, por algum motivo, todos virem a Vitória pelas vias que temos, para um evento no aeroporto, teríamos cerca de 200 mil veículos indo naquela direção. Este fato necessitaria de 494 km de vias em pistas duplas", explicou.

Mais ruas do Centro interditadas

Mais ruas de Vitória terão intervenções neste feriadão de Corpus Christi, devido às obras da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan). As interdições começam às 6 horas de hoje e terminam na segunda-feira, 15.

No Centro, a rua Coronel Monjardim será totalmente interditada entre a rua São Francisco e a praça Josepha Hosannah.

Os ônibus da linha 202 passarão pelas ruas Dr. Azambuja e Gama Rosa, que terá o sentido invertido durante a obra, no trecho entre as ruas Professor Baltazar e São Francisco.

A avenida Rio Branco, em Santa Lúcia, também terá obras em frente ao shopping Rio Branco, ficando totalmente interrompida. A avenida

da Saturnino de Brito, na Praia do Canto, vai ter interdição parcial nos dois sentidos, em frente ao estacionamento do Iate Clube.

Na avenida Beira-Mar, em Bento Ferreira, dois trechos terão interdição parcial. Entre a avenida Leitão da Silva e a rua Professora Emília F. Mululo a interdição termina na segunda-feira.

Já o trecho entre as ruas Amenópolis Assis e Professora Emília F. Mululo permanecerá interditado até julho. O ponto de ônibus do local foi para a esquina anterior.

Segundo a Cesan, a realização das obras durante o feriado tem como objetivo reduzir os transtornos para pedestres e motoristas. As obras são para implantação de redes de esgoto.

OS CÁLCULOS

RETA DA PENHA

- Se a frota total de carros, que é de mais de 330 mil na Grande Vitória, estivesse alinhada para passar pela Reta da Penha, isso daria 1.647 quilômetros. Em duas pistas, tipo Reta da Penha, teríamos, lado a lado, cerca de 823 quilômetros.
- A velocidade média mais baixa da via é de 8 quilômetros por hora. Nessa velocidade, o último carro levaria quatro dias e oito horas para atravessar a via.
- Na velocidade de 60 quilômetros por hora, o carro levaria 13 horas.

Fonte: Engenheiro João Renato Prandina.